

TEXTUALIDADE VERBETOGRÁFICA (CONFORMATICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *textualidade verbetográfica* é a qualidade, condição ou caráter da unidade significativa e comunicativa das entradas da *Enciclopédia da Conscienciologia*, na observância da coerência e coesão, intra e interverbetes, através da manutenção do megafoco e do sentido lógico e racional na informação.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *texto* deriva do idioma Latim, *textus*, “tecido; enlaçamento; textura; texto; narrativa; exposição; teor; conteúdo”. Surgiu no Século XIV. O termo *verbo* deriva do idioma Latim, *verbum*, “palavra; vocábulo; termo; expressão”, opondo-se a *res*, “coisa; realidade”. Surgiu em 1279. O sufixo *ete*, “diminutivo”, apareceu no Século XV. A palavra *verbeta* surgiu em 1881. O elemento de composição *grafia* provém do idioma Grego, *graphe*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. Qualidade textual verbetográfica. 2. Textualidade do verbete; textura do verbete. 3. Tessitura verbetográfica. 4. Sentido do texto verbetográfico.

Neologia. As 3 expressões compostas *textualidade verbetográfica*, *textualidade verbetográfica superficial* e *textualidade verbetográfica profunda* são neologismos técnicos da Conformaticologia.

Antonimologia: 1. Incoerência verbetográfica. 2. Ausência de coesão verbetográfica.

Estrangeirismologia: as especificidades dos *cohesive ties* da Enciclopédia.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à teática da verbetografia coerente e coesa.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicabilidade verbetográfica consistente; os nexopensenes; a nexopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os logicopensenes; a logicopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os prioropensenes; a prioropensenidade; os grafopensenes; a grafopensenidade; os orismopensenes; a orismopensenidade; os lateropensenes; a lateropensenidade; os parapenses; a parapensidade; a adequação quanto ao emprego das variáveis autopensênicas (pertinente à própria pessoa) ou as pensênicas (pertinência generalizada); a coesão íntima da maxipensenização.

Fatologia: a textualidade verbetográfica; a clareza textual do verbete criando harmonia e agradabilidade à leitura; a coesão e a coerência textual do verbete pré-estruturadas pela chapa verbetográfica; a qualidade do texto; a concisão; a correção; a grafia; a flexão das palavras; a concordância; a regência; a elegância; a simplicidade; a originalidade; a ordem direta na construção frasal; a expressividade; as escolhas corretas das palavras para a exatidão da comunicação; a escrita sem “parasitas da linguagem”; a eliminação dos pronomes possessivos e artigos indefinidos; o desafio da escrita de verbete coeso sem o uso da partícula “que”; a eliminação dos pedantismos vocabulares; a falsa erudição; a evitação do emprego de chavões ou lugares comuns; o banimento dos adjetivos emocionais; a manutenção do megafoco; a conjunção autocognitiva em torno da ideia central em todo o verbete; o ato autocrítico de não permitir contradições entre ideias; a textualidade verbetográfica refletindo a intraconsciencialidade do verbetógrafo; o fato de a produção gráfica começar pela leitura; o impacto mentalsomático necessário para a tares; o exercício de autorreflexão para apresentar novo ponto de vista ou neoideia; o fato de a coerência depender do estreitamento entre a intenção de escrita do verbetógrafo e os conhecimentos dos interlocutores; a coesão; o encadeamento lógico; a queixa da dificuldade de escrever; a insuficiência de conteúdo; a falta de fluxo das ideias; a dificuldade em organizar os argumentos; o empenho no autoco-

nhecimento; a criação do hábito da leitura; o interesse em abstrair as informações das interrelações com as coisas e com o outro; a ampliação da mundividência; o desenvolvimento da megafocagem no exercício da verbetografia; a produção de verbete claro, objetivo e com densidade informacional equilibrada; o fato de não bastar ter boas ideias para escrever o verbete; a suficiência de dados; a interdependência dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC); a interpretabilidade do verbete; a “tradução” do linguajar coloquial e literário para a linguagem enciclopédica; o ato de saber expressar as verpons de modo a vincar o conteúdo na intraconsciencialidade do leitor; a autorganização pensênica do verbetógrafo; a teática da Cosmoética do respeito ao leitor; a função tarística do verbete concretizada no momento da apreensão pelo leitor da mensagem central intencionada de ser expressa pelo verbetógrafo; a chancela do conteúdo do verbete pela verbação exemplarista do verbetógrafo transcendendo a questão da textualidade verbetográfica.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a conexão interdimensional expressa no verbete; a ampliação paracerebral do verbetógrafo; o entrosamento paracerebral com o amparador de função; o compromisso do verbetógrafo com a tares parapsíquica; a paracoerência lógica embasando a textualidade verbetográfica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo mundividência-habilidade de contextualização-competência linguística*; o *sinergismo forma qualificando o conteúdo-conteúdo qualificando a forma*; o *sinergismo tarístico teática-verbação-confor*; o *sinergismo priorização-autodeterminação-autorganização*; o *sinergismo comunicativo das palavras perfeitamente encaixadas no sentido pretendido*; o *sinergismo consistência-relevância*; o *sinergismo megafoco-racionalidade*.

Principiologia: o *princípio da economia da Comunicação*; o *princípio da economia na escrita* (expressar mais, escrevendo menos); o *princípio da comunicabilidade detalhista*; o *princípio do confor* “o conteúdo pode aperfeiçoar a forma e a forma pode aperfeiçoar o conteúdo”; o *princípio de interpretabilidade*; o *princípio da retilinearidade da pensenização*; o *princípio de os fatos orientarem a pesquisa*; o *princípio da descrença* (PD).

Codigologia: os códigos linguísticos da Conscienciologia (Neorismologia).

Teoriologia: a teoria da conformática; a teoria do texto.

Tecnologia: as técnicas composicionais da linguagem escrita sendo coadjutora à estilística verbetográfica; a técnica da circularidade; a criação das neotécnicas de escrita necessárias para a expressão das neoideias avançadas da Conscienciologia; as técnicas facilitadoras do aperfeiçoamento conteudístico do verbete; o estilo técnico da *Enciclopédia da Conscienciologia*; as técnicas conscienciológicas de comunicação; a técnica da leitura especializada dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Voluntariologia: os voluntários interessados na assistencialidade através da verbetografia; o paravoluntariado na parapreceptoria verbetográfica.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Comunicologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da Experimentologia; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o trio de laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático (*Tertuliarium*, *Holociclo*, *Holoteca*).

Colegiologia: os Colégios Invisíveis da Ciência Convencional; o Colégio Invisível da Verbetografia.

Efeitologia: o ato de escrever sendo efeito do modo como as informações, a princípio, foram elaboradas mentalmente; a construção da textualidade verbetográfica enquanto efeito da integração conteúdo-forma.

Neossinapsologia: as neossinapses promovidas pela organização e associação de ideias no exercício da verbetografia.

Ciclogia: o ciclo *Conformática-Fatuística-Detalhismo-Perfilologia-Argumentologia-Acabativa*.

Enumerologia: a intencionalidade de escrita *do verbete*; a unidade lógica *do verbete*; a convergência conceitual *do verbete*; a aceitabilidade das proposições *do verbete*; a contextualização evolutiva *do verbete*; a informatividade do conteúdo *do verbete*; a intertextualidade enciclopédica *do verbete*.

Binomiologia: o binômio *utilidade-relevância*; o binômio *interação-iteração*; o binômio *aspecto semântico (coerência)-aspecto formal (coesão)*; o binômio *elementos coesivos-ideias coerentes*; o binômio *domínio lexicográfico-sapiência conscienciológica*; o binômio *Verbetologia-verbetografia*; o binômio *paraperceptibilidade-mentalsomaticidade*; o binômio *construção textual-aperfeiçoamento conteudístico*.

Interaciologia: a textualidade verbetográfica sendo, de fato, constituída na *interação escrita do verbetógrafo-interpretação do leitor*; a *interação essência consciencial-expressão gráfica*; a *interação fatores lógicos-fatores socioculturais*; a *interação Intraconscienciologia-Interconscienciologia-Extraconscienciologia*; a *interação coesão intraverbete-coerência interverbete*; a *interação verbetografia-Retrocogniciologia*; a *interação interassistência-verponografia*; a *interação competência linguística-atributos conscienciais desenvolvidos*.

Crescendologia: o *crescendo Seção-Divisão-Verbete*; o *crescendo frase-parágrafo*.

Trinomiologia: o trinômio *sintaxe-pontoação-ortografia*; o trinômio *harmonia de sentido-logicidade-conexidade*; o trinômio *princípios linguísticos-confor enciclopédico-paradigma consciencial*; o trinômio *Conformática-detalhismo-exaustividade*; o trinômio *planejamento-seleção-organização das ideias*; o trinômio *compatibilidade ideativa-lógica argumentativa-progressão conceitual*; o trinômio *continuidade temática-não-contradição interna-articulação implícita*.

Polinomiologia: o polinômio *coesão-coerência-concisão-compreensibilidade*; o polinômio *habilidade-determinação-paciência-aperfeiçoamento constante*; o polinômio *detalhismo-exaustividade-linearidade pensênica-racionalidade-determinação pesquisística*; o polinômio *estrutura verbetográfica-técnicas da verbetografia-qualificação do verbete-estilística enciclopédica*; o polinômio *realces-ítálicos-negritos-sinais*; o polinômio *agrupamento-explicitabilidade-expansionabilidade-exatidão (das ideias)*; o polinômio *tecnicidade-prioridade-responsabilidade-grupalidade*.

Antagonismologia: o *antagonismo inteligibilidade / ilegibilidade*; o *antagonismo coesão interna / desconexão externa*; o *antagonismo verbete elucidativo / texto obscuro*; o *antagonismo conteúdo / forma*; o *antagonismo ideia / linguagem*; o *antagonismo contextualidade / textualidade*; o *antagonismo mundo textual / mundo real*; o *antagonismo coerência local / coerência global*.

Politicologia: a *verbetocracia*; a *assistenciocracia*; a *logicocracia*; a *argumentocracia*; a *cognocracia*; a *discernimentocracia*; a *democracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço*.

Filiologia: a *enciclopediofilia*; a *verbetofilia*; a *lexicofilia*; a *neofilia*; a *autocogniciofilia*; a *proexofilia*; a *escriptofilia*; a *pesquisofilia*.

Fobiologia: a ausência da *lexicofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da dispersão consciencial*; a *síndrome do perfeccionismo*; a *síndrome de Amiel*.

Mitologia: o *mito de o verbete ser a simples justaposição de itens*.

Holotecologia: a *encicloteca*; a *coerencioteca*; a *argumentoteca*; a *comunicoteca*; a *evolucioteca*; a *autexperimentoteca*; a *teaticoteca*; a *grafopensenoteca*.

Interdisciplinologia: a *Conformaticologia*; a *Enciclopediologia*; a *Verbetografologia*; a *Coerenciologia*; a *Redaciologia*; a *Comunicologia*; a *Planejamentologia*; a *Raciocinologia*; a *Lexicologia*; a *Conscienciologia*; a *Paramatematicologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Descrenciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o conformaticista; o comunicólogo; o neoverbetógrafo; o verbetógrafo veterano; o verbetógrafo inversor existencial; o verbetógrafo reciclante existencial; o verbetólogo; o intermissivista; o retomador de tarefa; o especialista; o professor; o lexicógrafo; o intelectual; o neologista; o teletertuliano; o tertuliano; o apedeuta quanto ao confor verbetográfico; o completista; o exemplarista; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcilogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o maxiproexista; o agente retrocognitor; o professor do Programa Verbetografia; o revisor verbetográfico.

Femininologia: a conformaticista; a comunicóloga; a neoverbetógrafa; a verbetógrafa veterana; a verbetógrafa inversora existencial; a verbetógrafa reciclante existencial; a verbetóloga; a intermissivista; a retomadora de tarefa; a especialista; a professora; a lexicógrafa; a intelectual; a neologista; a teletertuliana; a tertuliana; a apedeuta quanto ao confor verbetográfico; a completista; a exemplarista; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a maxiproexista; a agente retrocognitora; a professora do Programa Verbetografia; a revisora verbetográfica.

Hominologia: o *Homo sapiens verbetologus*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens polymatha*; o *Homo sapiens refutator*; o *Homo sapiens organisatus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: textualidade verbetográfica *superficial* = a qualidade do verbete coeso, coerente, significativo e tarístico, sem o exaurimento conteudístico; textualidade verbetográfica *profunda* = a qualidade do verbete coeso, coerente, significativo e tarístico, com o esgotamento conteudístico.

Culturologia: a *cultura pessoal* influenciando na textualidade verbetográfica; a *Multiculturologia Multidimensional da Conscienciologia*; a *cultura da Autocoerenciologia Evolutiva*; a *cultura da racionalidade*; a *cultura da erudição pelas leituras diversificadas*; a *cultura da profundidade informativa*; a *cultura da revisão na redação de textos*.

Evitações. Objetivando a qualificação da *Argumentologia*, eis, em ordem alfabética, 16 evitações a serem observadas na escrita do verbete enciclopédico:

01. **Absurridade.** Evitar proposições absurdas.
02. **Abuso.** Evitar abuso do jargão especializado.
03. **Apriorismose.** Evitar arrazoamento apriorístico.
04. **Dogma.** Evitar afirmações dogmáticas.
05. **Eufemismo.** Evitar evasivas eufemísticas.
06. **Exacerbação.** Evitar adjetivação desmedida.
07. **Exaltação.** Evitar adjetivação equivocada (ênfase ao desnecessário e menosprezo ao prioritário).
08. **Falácia.** Evitar raciocínio falso.
09. **Fantasia.** Evitar apego às fantasias.
10. **Incongruência.** Evitar constructo não convergentes.
11. **Inconsistência.** Evitar contradições argumentativas.
12. **Inutilidade.** Evitar digressões inúteis.
13. **Mimese.** Evitar repetição desnecessária ou adaptação anacrônica.

14. **Obscuridade.** Evitar a intencionalidade implícita e obscura.
15. **Sofisma.** Evitar atribuição de importância maior ao emprego das palavras, em detrimento às ideias transmitidas.
16. **Superficialidade.** Evitar sínteses conteudísticas sem aprofundamento analítico.

Críteriologia. No enfoque da *Redaciologia*, eis, em ordem alfabética, pelo menos 11 critérios a serem observados na escrita do verbete para a construção da textualidade verbetográfica:

01. **Argumentação:** a explicação do raciocínio gerador das afirmativas.
02. **Associação:** a conexão entre ideias; o *juntar as pontas*.
03. **Concisão:** a expressão clara do conteúdo com mínimo de palavras.
04. **Consistência:** a manutenção da coerência intra e interverbetes.
05. **Encadeamento:** a ordenação lógica e racional dos itens.
06. **Linearidade:** a manutenção do megafoco nas ideias e na autopenalidade.
07. **Paralelismo:** a criação de paralelismos bem estabelecidos.
08. **Percepção:** a apreensão não fragmentada da realidade dos fatos e parafatos.
09. **Precisão:** o emprego preciso dos vocábulos; a ausência de palavras gratuitas.
10. **Progressão:** o desenvolvimento gradual dos argumentos.
11. **Visão:** a desenvoltura quanto à visão de conjunto do confor verbetográfico.

Intertextualidade. Sob a ótica da *Cosmoeticologia*, cabe ponderar a respeito de a textualidade depender da *complementaridade autor-leitor*, ressaltando a ênfase ao esforço do verbetógrafo na produção de verbetes mais coesos, coerentes, significativos e tarísticos para tornar mais objetiva a apreensão do leitor, enquanto parte da tarefa assistencial empenhada pelo verbetógrafo. Assim, escrever verbete é oportunidade de realizar a depuração da autocosmoética vivida.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a textualidade verbetográfica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Achado formal:** Conformatologia; Homeostático.
02. **Coesão textual:** Grafofisiologia; Homeostático.
03. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
04. **Conteudologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
05. **Enciclopediologia:** Cosmovisiologia; Homeostático.
06. **Enciclopediometria:** Redaciologia; Neutro.
07. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.
08. **Informação conscienciológica:** Comunicologia; Homeostático.
09. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
10. **Interitemização:** Autorrevezamentologia; Homeostático.
11. **Intrarticulação heurística:** Holomaturologia; Homeostático.
12. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
13. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
14. **Técnica da qualificação dos verbetes:** Comunicologia; Neutro.
15. **Verbetes:** Comunicologia; Neutro.

O VERBETÓGRAFO TARÍSTICO DEDICA-SE À AQUISIÇÃO DO CONFOR ENCICLOPÉDICO, ALICERCE DA TEXTUALIDADE VERBETOGRÁFICA, PARA EXPRESSAR DE MODO INSOFISMÁVEL OS CONCEITOS CONSCIENCIOLÓGICOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, associa o empenho assistencial com o esmero na aplicação do confor verbetográfico? Quais ações tem empreendido para ampliar a qualificação autografofensênica dos verbetes e facilitar a tarefa do leitor tertuliano ou teletertuliano?

Bibliografia Específica:

1. **Nader**, Rosa; *Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisitos na Tares Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 23 enus.; 4 técnicas; 1 nota; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 189 a 198.

2. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Vebetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; 2012; páginas 17 a 312.

3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 121 a 167 e 1.105.

R. N.